



Nome completo do Participante: FERNANDA KAROLINNE QUARESMA NUNES

Nº de Inscrição:

CPF:

Data de Nascimento: 06/10/2001

Fernanda Karolinne Quaresma Nunes

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Em "Vidas secas", obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação de-
gradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nome, sendo chamados apenas como
o "meu velho" e o "meu novo", recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da
fissão, sem desconstruir o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atua-
lidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode
haver - é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Com efeito, é nítido que o depósito no registro civil representa, sem dúvida, na persistente falta de pertenci-
mento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador Jairo Murilo de Carvalho, para
que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis.

Sob esse ângulo, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido - em outros palavras, a não efetivação do
direito devido à falta de registro em cartório - não é possível falar com que a cidadania seja alcançada na
sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o "meu novo" e o "meu velho" de Graciliano Ramos, quase 3
milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado
e, por fim, sem a dignidade de um cidadão.

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada im-
põe, também, na manu-
tenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropó-
loga brasileira Lúcia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletivi-
dade - ou seja, de uma "Nação" ao invés de, meramente, um "Estado". Com isso, o caráter de desigual-
dade social e exclusão dos diferentes se mantém, sobretudo, no que diz respeito às pessoas que não tiveram
acesso ao registro oficial, as quais, frequentemente, são obrigadas a lidar com situações humilhantes por
parte do restante da sociedade: das mais diversas discriminações até o fato de não poderem ter qualquer
outro documento se, antes, não tiveram sua identificação oficial.

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade da não registro está diretamente
ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais es-
pecificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro
civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual
irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas divulgadas pela mídia socialmente engajada,
que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para reali-
zar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os
personagens em "Vidas secas", toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade.

OS00709_ID_02040887_03_LT_007_D1_KO_ENEM2110401_N02_PE_002_G019.TXT / S: 0000458

